

ESQUERDAS Revolucionárias na América do Sul: Luta Armada, Internacionalismo e Latino-americanismo. Canal da América, **YouTube**, 03 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VPjmbedoWmE>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ESQUERDAS REVOLUCIONÁRIAS NA AMÉRICA DO SUL: O ATUAL RESGATE HISTÓRICO DE IDEAIS REVOLUCIONÁRIOS CONTRA O REACIONARISMO CONTEMPORÂNEO

Lucas Barroso¹

Em meio a ascensão da extrema direita, organizações de resistência têm se levantado para frear o recente avanço reacionário. Em países da América Latina, como Argentina, Brasil, Chile e Bolívia, atrelado à políticas neoliberais, o reacionarismo tomou novas formas neste século. Por conta disso, novas formas de combate têm sido discutidas atualmente, mas é fato que muitas delas são resultados da histórica luta popular contra as ditaduras do século XX.

No contexto latino-americano, grupos identificados com a ideologia de esquerda têm resgatado o ideário antiditatorial – tão propagado no continente a partir da década de 1960 – com intuito de proteger as frágeis instituições democráticas de seus países. Dessa forma, para compreender esse resgate histórico, faz-se necessário entender a própria atuação histórica das esquerdas revolucionárias no contexto sul-americano.

Abordando isso, um bate-papo remoto do Canal da América, projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no dia 03 de dezembro de 2020, foi escolhido como objeto desta resenha. A *live* em questão analisou a luta armada e a histórica ideologia internacionalista no continente latino-americano, como resultados dos incansáveis empreendimentos antiditatoriais de grupos de esquerda no século passado.

Não obstante, antes de adentrarmos efetivamente na análise do conteúdo da entrevista escolhida, é importante que façamos uma breve contextualização do projeto. Criado em 16 de março de 2020, no contexto de virtualização social — oriunda do isolamento físico decorrente da pandemia do novo coronavírus — o Canal da América é um projeto de extensão da UFJF voltado para a divulgação de pesquisas científicas, temáticas relevantes, filmes históricos, livros clássicos e conteúdos digitais sobre a História da América. Estando presente nas principais redes sociais, o objetivo dessa ação de extensão é contribuir para difundir o acesso

¹ Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciando também em História pela Universidade Cândido Mendes (UCaM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8481113958603388>. Contato: lucas.barroso@ufrj.br

aos estudos americanistas no Brasil. A principal atuação do projeto concentra-se no *YouTube*, onde por meio de entrevistas e bate-papos publicadas em seu canal, são propostos diálogos síncronos a respeito de diversas temáticas.

O presente trabalho irá analisar o bate-papo síncrono de 03 dezembro de 2020, que teve como tema as “Esquerdas Revolucionárias na América do Sul: Luta Armada, Internacionalismo e Latino-americanismo”. Sendo apresentada pela Prof^a Dr^a Hevelly Acruche, docente de História da América na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e idealizadora do projeto, a última transmissão de 2020 teve como convidada a Prof^a Dr^a Izabel Pimentel da Silva, pós-doutoranda em História Social e docente de História da América na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O diálogo entre as duas professoras transcorreu no formato de uma entrevista livre, tendo como norte indagações e reflexões pontuais sobre a atuação de organizações revolucionárias na história e na América do Sul.

Para bem compreendermos a escolha da entrevistada, é importante que entendamos em que sentido a vida acadêmica da Prof^a Izabel Pimentel conflui com a temática proposta pelo debate. Reconhecida por ser especialista em História das Ditaduras no Cone Sul, a professora convidada pesquisa sobre períodos ditatoriais desde a sua graduação. Sua monografia foi sobre a atuação do Movimento Estudantil na Ditadura Civil-Militar Brasileira (2003). Após seu ingresso no doutorado, ampliou seus horizontes metodológicos, decidindo também iniciar pesquisas sobre a atuação da esquerda revolucionária no contexto sul-americano. Em virtude da constatação da escassa bibliografia sobre a articulação da esquerda armada nos períodos ditatoriais, Izabel Pimentel, enquanto doutoranda na época, resolveu aprofundar seus estudos acerca dessas organizações em sua tese de doutorado, tendo como objeto de estudo a *Junta de Coordinación Revolucionária* (JCR), importante experiência internacionalista sul-americana.

Na transmissão ao vivo de 03 de dezembro de 2020 no Canal da América, o tema central do bate-papo remoto foi a discussão prática presente justamente em sua tese de doutorado (2016), que posteriormente foi transformada no livro “*Por Ti, América*”: Luta Armada, Internacionalismo e Latino-Americanismo na Trajetória da Junta de Coordinación Revolucionária (2018). Sendo assim, para tal ocasião, a partir de suas pesquisas científicas já consolidadas no universo acadêmico, o empreendimento de Izabel Pimentel no debate é abordar o surgimento e as principais características da JCR, organização que visava resgatar o projeto internacionalista encarnado na figura de Ernesto Che Guevara (1928-1967), o maior símbolo do latino-americanismo, segundo a própria professora.

De acordo com a Prof^a Izabel Pimentel na entrevista, o grande diferencial da JCR é ter sido fundada por quatro grupos guerrilheiros comunistas de quatro países diferentes: o *Movimiento de Liberación Nacional-Tupamaros* (Uruguai); o *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (Chile); o *Ejército Revolucionario del Pueblo* (Argentina) e o *Ejército de Liberación Nacional* (Bolívia). Dessa forma, a partir dessa especificidade histórica, a organização internacionalista reunia a inovação prática aliada aos ideais revolucionários, visando aplicar a teoria marxista no então conturbado contexto latino-americano.

Após o esclarecimento de uma breve contextualização histórica da organização, a professora iniciou um momento de apresentação das particularidades desta, apresentando suas particularidades e referenciais teóricos. Sendo assim, a partir da análise da atuação dessas diversas organizações político-militares, reunidas sob a égide da JCR, percebe-se que houve uma repaginação do tradicional internacionalismo, encarnado nas teorias marxianas e engelianas (SILVA, 2016, p. 30; SILVA, 2018), havendo uma adaptação ao continente, o que germinou um princípio incipiente de latino-americanismo que estava intrinsecamente associado à ideologia terceiro-mundista.

Segundo a professora, de acordo com a análise suscitada na entrevista remota, esses grupos, visando a libertação do sistema capitalista e do imperialismo estadunidense, não buscavam quaisquer alianças estratégicas com as burguesias nacionais, diferentemente de como fora aconselhado por Joseph Stalin (1878-1953) no pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945) para deter o avanço da ditadura fascista. Para esses grupos de esquerda em específico, a via revolucionária armada era o único caminho possível para a tomada do poder burguês e a instauração do socialismo.

Por meio de perguntas feitas pelos espectadores e pela mediadora, o bate-papo também discorreu sobre temas transversais à temática central. Tratando sobre a participação

de mulheres na luta armada sul-americana e o papel dessas organizações nos períodos de redemocratização, por exemplo, o diálogo virtual teve como intuito ampliar o debate sobre a atuação desses grupos revolucionários, mostrando a unidade do caráter de resistência contra toda a forma de ditadura burguesa e/ou militar.

Comentado pela Prof^a Hevelly Acruche, o último ponto abordado na transmissão diz respeito à análise da luta armada no âmbito do ensino de História, para além do âmbito dos centros acadêmicos. Sobre o tema, a Prof^a Izabel Pimentel pontuou a necessidade de se ensinar acerca da atuação desses grupos contra os regimes ditatoriais, mesmo em épocas de tantos ataques à autonomia da ciência histórica. Para isso, é de fundamental importância que haja uma devida explicação do contexto histórico e social da época que permitiu o armamento civil como mecanismo de resistência, além da aplicação de ações que visem o entendimento da cultura política, dos valores e das políticas que permearam a sociedade sul-americana nesse período tão conturbado.

Em conclusão, a partir da análise da atuação histórica das esquerdas revolucionárias no contexto americano, faz-se importante que as reflexões suscitadas nesse bate-papo sejam utilizadas como parâmetros antiditatoriais, com o intuito de rememorar tais experiências, para que a democracia seja verdadeiramente preservada na América. Ao longo dos 58 minutos que compuseram a transmissão ao vivo, o incentivo ao ensino e à pesquisa da atuação desses grupos revolucionários é a principal contribuição que esse debate remoto pode trazer para o campo historiográfico brasileiro. Sendo assim, quem sabe, em um futuro próximo, as atuais organizações de resistência enfim conseguirão frear o reacionarismo contemporâneo que está permeando o continente.

REFERÊNCIAS

SILVA, Izabel Priscila Pimentel da. **“Por ti, América”: luta armada, internacionalismo e latino-americanismo na trajetória da Junta de Coordinación Revolucionaria**. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em História, Niterói, 2016. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1808.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, Izabel Priscila Pimentel da. **“Por ti, América”: luta armada, internacionalismo e latino-americanismo na trajetória da Junta de Coordinación Revolucionaria**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018.